

HABILIDADES E COMPETENCIAS DE LEITURA E ESCRITA: UMA NECESSIDADE FORMATIVA EM TODAS AS ÁREAS

Reflexões para Leituras

Vaneide Da Silva¹
Érica Patrícia da Silva²
Fábio Gonçalves Mateus³

O presente artigo, é resultado de investigações sobre as habilidade e competência de leitura e escrita relacionada a necessidade formativa em todas as áreas no Ensino Fundamental, oportunizando o cidadão letrado exercer seus direitos.

Palavras-chaves: Competência Leitura. Formação.

ABSTRACT

This article is the result of research on the skill and ability of reading and writing related to training needs in all areas at the elementary school, enabling literate citizens exercise their rights.

Keywords: Reading Competence. Formation.

1. Introdução

Ensinar no tempo presente é um grande desafio, as crianças que frequentam os primeiros anos do Ensino Fundamental apresentam uma dificuldade muito grande para estudar, pois não possuem o hábito da Leitura e da Escrita. A Escrita e a Leitura, parece um exercício que só fazem parte da escola e só é exercido dentro da sala de aula.

A importância dos livros e textos literários, não só para crianças, mas para todos. Quando se refere às crianças, porque é lá que começam as primeiras letras e as primeiras leituras que se estendem para a vida toda.

1Professora da E. E. Mário Duílio Evaristo Henry – Cáceres –MT. Graduada em Pedagogia.

2Professora da E. E. Mário Duílio Evaristo Henry – Cáceres –MT. Graduada em Biologia.

3 Professor da E. E. Mário Duílio Evaristo Henry – Cáceres –MT. Formação: Ensino Médio.

Atualmente, a leitura de livros; de textos literários, passa necessariamente pela escola.

2. COMO ENSINAR A LER E A ESCREVER A QUEM NÃO CONSEGUE ENTENDER O MUNDO EM QUE VIVE?

O analfabeto cerceia os direitos do cidadão, exclui as pessoas da possibilidade de exigir, cobrar e praticar seus direitos, lutar por uma vida digna, ter consciência de seus deveres, enfim de viver a cidadania em sua plenitude.

Aos governantes é interessante que grande parcela da população continue analfabeta, assim se tornam presa fácil de manipulação eleitoreiras, onde imperam as falsas promessas e lhes dão a certeza da impunidade.

Aos educadores cabe a tarefa de despertar no aluno formas diferenciadas de leituras do mundo, seja local, global e até mesmo familiar. E aí começa a parte mais complexa – será que nós educadores estamos preparados para ensinar a ler e a escrever? Seria hipocrisia dizer que sim, pois assim como os governantes para nós educadores muitas das vezes é cômodo e seguro que nossos alunos continuem sem entender, pois assim certamente não perceberão as aulas mal planejadas, as “derrapadas” nos conteúdos a falta de motivação, o cansaço pelas extensas jornadas, a falta de estrutura física (mesas, quadros etc.) sem contar a total ausência de tecnologia atualizada. Mas, possivelmente o aluno não vai perceber, pois ele também está desestruturado fisicamente e emocionalmente – mora longe e estradas ruins, e, além disso, é claro dos conflitos inerentes a todo adolescente ou pré-adolescente, problemas familiares, baixo rendimento escolar.

Num primeiro momento parece desolador, caso sem solução “O fundo do poço”. Mas felizmente a educação não é estática está em constante evolução, desde sua implantação no Brasil no século XVI, pelos Jesuítas, ela tem passado por reformas periódicas, que alteram objetivos e prioridades de ensino, conteúdos são reprogramados, avaliações são implantadas e estruturas diversas.

A Constituição Federal de 1988 lista a educação como um direito social, ao lado de outros, como saúde, alimentação, trabalho, moradia e lazer. Define como objetivos da educação “O pleno desenvolvimento da pessoa para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Como podemos perceber as ferramentas existem, assim como muitos outros projetos dos governos com intuito de melhorar a educação, cabe a nós fazermos as reflexões e organizarmos as prioridades a coloca-las em prática, a responsabilidade é de todos se quisermos que as futuras gerações tenham um encaminhamento diferenciado, temos que começar com as já existentes, precisamos reformular a educação, quebrar paradigmas, superar as limitações de qualquer natureza. Vai ser fácil? Não. Certamente teremos que rever conceitos e recomeçar quantas vezes se fizer necessário.

Segundo Menezes “Os alunos de toda a comunidade escolar e mesmo extra escolar deve estar consciente dos objetivos e das dificuldades para que se mobilizem todos os esforços, para que se somem todas as vontades.” Os primeiros passos já foram dados, temos percebido um grande interesse de todos os segmentos da educação em buscar aprimoramento profissional – o resultado com certeza virá, através de cidadãos mais humanizados e cientes de seus direitos e deveres, interagindo em todas as áreas do conhecimento, participando ativamente do desenvolvimento do país, fazendo e construindo a História não só como coadjuvante, mas sim como ser ativo e atuante da sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

IMBERNÓN, Francisco, **Formação Docente e Profissional**. São Paulo: Cortez, 2006.

MENEZES, Luis Carlos. **Formação Disciplinar e Desenvolvimento de Competências na Educação Básica**. Trilhas, Belém, v.2, n.1, p, 19-22, Jul, 2001.

FAZENDA, Ivani C.A. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa.**
Campinas: Papirus, 1994.